

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS

JOÃO PAULO RAMOS

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR NA VISÃO DO
ALUNO**

Florianópolis
2016.

JOÃO PAULO RAMOS

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR NA VISÃO DO
ALUNO**

Monografia submetida ao Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito final para obtenção do título de graduação em Educação Física – Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Jolmerson de Carvalho

Coorientador: Prof^a Mda. Jéssika Aparecida Jesus Vieira

Florianópolis

2016.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ramos, João Paulo

O papel da Educação Física no contexto escolar na Visão do aluno / João Paulo Ramos ; orientador, Jolmerson de Carvalho ; coorientadora, Jéssika Aparecida de Jesus Vieira. - Florianópolis, SC, 2016.
60 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos. Graduação em Educação Física.

Inclui referências

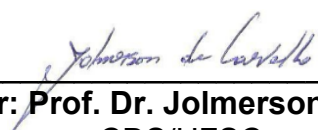
1. Educação Física. 2. Educação Física escolar. 3. Esporte de Rendimento. 4. Educação Física extracurricular. I. de Carvalho, Jolmerson. II. Aparecida de Jesus Vieira, Jéssika. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. IV. Título.

João Paulo Ramos

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR NA VISÃO DO ALUNO

Esta Monografia foi avaliada e aprovada para a obtenção do título de Graduado em Educação Física – Bacharelado.

Banca Examinadora:



Orientador: Prof. Dr. Jolmerson de Carvalho
CDS/UFSC

Professora Mda. Jéssika Aparecida de Jesus Vieira
Coorientadora
NuCIDH-UFSC

Prof. Sergio Melo Junior
Professor Membro da Associação do Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE-
Florianópolis

Prof. Me. Rodolfo Silva da Rosa
Membro
Secretaria da Educação-Prefeitura de São José

Profª Mda. Marina Christofolletti de Souza
Membro Suplente
NuPAF- CDS/UFSC

"Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas... Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado".

Rubem Alves (2012, p.23)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por me dar saúde e sabedoria para lutar pelos meus objetivos. Ao meu orientador e minha coorientadora pela confiança que esse trabalho seria possível. Ao Colégio Estimoarte por me deixar coletar os dados e aos responsáveis por essa pesquisa, os alunos.

Agradeço a minha mãe, heroína que me deu todo apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai, por todo ensinamento e que mesmo sem ter estudado me ensinou o verdadeiro sentido da vida e lá do céu, como um anjo, me acompanha todos os dias.

Aos meus irmãos, Célia, Cristina e Júlio Cesar pelo apoio e confiança no meu potencial.

Aos meus sobrinhos lindos, que foram a faculdade fora de sala.

Aos meus amigos, que de alguma forma contribuíram para que esse trabalho fosse possível.

Ao pessoal do Atletismo, Jonatan, Micaela, Carol, Marina, Daniel, agradeço a paciência de me ouvir inúmeras vezes, pelo apoio, força e principalmente a possibilidade de saber que o esporte pode proporcionar amizades incríveis que levarei comigo sempre.

Aqui concluo mais uma etapa na jornada da vida, agradecendo cada minuto que pude viver aproveitar e conquistar, obrigado UFSC, pela formação que me proporcionou, aqui consegui conhecer o mundo, conheci lugares onde antes achei que não seria possível, fiz amigos que levarei pra vida, tive decepções, ganhei JINEFs, enfim, foram sete anos incríveis que se finaliza agora, obrigado por tudo.

RESUMO

As atividades físicas extracurriculares, a iniciação esportiva e a prática da Educação Física dentro da escola proporcionam aos seus participantes os mais variados benefícios. A importância da prática esportiva dentro ou fora da escola se torna cada vez mais relevante na vida do adolescente. Desta forma, este estudo teve como objetivo compreender a importância da prática esportiva no contexto escolar na perspectiva do aluno. A amostra foi composta por 43 alunos de uma escola particular dos arredores da Universidade Federal de Santa Catarina. Utilizou-se um questionário com questões fechada e estatística descritiva baseada em frequência relativa e absoluta. Os resultados demonstraram que para 67,4% dos alunos responderam que as aulas extracurriculares não substituem as aulas de Educação Física, para 76,7% dos alunos o gosto pela modalidade influenciou na escolha da prática sendo curricular ou extracurricular. A ausência da modalidade de forma curricular foi muito importante para 55,8% que praticam modalidade de forma extracurricular. Também foi constatado que 57,1% consideram a prática extracurricular importante na escola. Logo para 83,7% dos alunos a Educação Física tem o papel de promover saúde e dentro da prática extracurricular esse número é de 55,8% dos alunos. Para 65,1% dos alunos o treinamento esportivo não substitui as aulas curriculares. As atividades esportivas fora da escola são praticadas por cerca de 62,8% dos alunos e 92,6% praticam essa atividade fora da escola pela preferência. Pode-se perceber a importância da Educação Física contribuiu na conscientização da importância da prática de atividade física seja dentro ou fora da escola. Constatou-se enfim, a necessidade de propor sugestões que viabilizem o oferecimento de diferentes atividades na escola, já que a maioria dos alunos vê essa prática, seja curricular ou extracurricular como forma de prover saúde. Faz-se necessário uma maior predisposição e comprometimento da escola em estreitar seus laços com a comunidade, no sentido de uma atuação mais integrada. Conclui-se então, que a escola tem um papel fundamental na vida do aluno, e a Educação Física tem seu papel ainda mais enfatizado na cultura geral do movimento, sendo de forma de treinamento ou de forma curricular.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Esporte de rendimento, Educação Física extracurricular.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivos	11
1.1.2 Objetivo geral	11
1.1.3 Objetivos específicos.....	12
1.2 Justificativa	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 O esporte e a educação física na escola.....	14
2.2 Educação Física extracurricular	19
2.3 Educação Física como iniciação esportiva	22
3 MÉTODO.....	27
3.1 Caracterização da pesquisa	27
3.2 Sujeitos do estudo	27
3.3 Instrumento	27
3.4 Coleta de dados	28
3.5 Análise dos dados	28
4 RESULTADOS	29
5 DISCUSSÃO	38
5.1 O aluno e a pratica extracurricular	38
5.2 O aluno e papel da educação física na escola	41
5.3 O aluno e o treinamento esportivo	43
5.4 O aluno e a atividade física fora da escola.....	45
6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	47
7 CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

O esporte é considerado um dos maiores fenômenos sociais do século. Esta evolução fez com que o esporte assumisse múltiplas possibilidades, interessando diversos setores como, por exemplo, o político, o econômico, o social, o cultural, o educacional, entre outros.

Este ultimo se configura de suma importância para o desenvolvimento do homem. Na literatura pedagógica, podemos encontrar inúmeros pensadores que direcionam o conceito sobre educação, porém, nas linhas e entrelinhas de Paulo Freire (1980; 2001; 2011) é que assumimos que educar converge com a ação de impregnar de sentido cada ato cotidiano.

Diante desse conceito freiriano, entende-se que escola como gestora de ambientes de aprendizagens, preconizando o ensino dos conhecimentos elaborados e construídos ao longo da historia e traduzindo-se em aumento do conhecimento, ressignificação, autonomia e liberdade (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2014).

Entretanto ao adotarmos o conceito de educação crítica, sensível, contextual e diretamente ligada a ensinar, devemos refletir a cerca do que representa esse ensinar. Sobre isso, nos estudos de Regis Moraes (1986, p.39), encontramos: “ In-signare: marca com um sinal; marca com o sinal da paixão de viver e de conhecer, conviver e participar. Esta é a razão pela qual o ensinar e o educar jamais poderão ser apolíticos”. Nessa linha de reflexão, Paulo Freire (2011) destaca algumas responsabilidades, obrigações e princípios, quando aponta algumas exigências do ensinar: ensinar exige pesquisa; ensinar exige respeito aos saberes do educando; ensinar exige criticidade; ensinar exige estética e ética; ensinar exige corporificação das palavras pelo exemplo; ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; ensinar exige reflexão critica sobre a prática; ensinar exige respeito à autonomia do ser educando; ensinar exige bom senso; ensinar exige reconhecimento e a assunção da identidade cultural; ensinar exige a convicção de que a mudança é possível.

Ensinar não é tarefa simples e desprovida de responsabilidades (FREIRE, 1991; 1996; 2003; 2012; FREIRE; SCAGLIA, 2003; SAVATER, 2005; SAVIANI, 2010). Ao ensinar tem-se o compromisso de formar. Formar o cidadão que, para se superar e ser sujeito histórico no mundo, necessita desenvolver sua criticidade, adquirir autonomia moral, assumir conscientemente sua liberdade de expressão,

aliada à capacidade de reflexão (FRENET, 1998; FREIRE, 1980; 2001; 2011), enfim, aprendendo, como no poema de Álvaro Campos (PESSOA, 2002) a deixar de ser passageiro na vida.

Assim sendo, aluno/sujeito/cidadão, impregnando-se com quem ensina, não será mais aquele simplesmente se adapta ao mundo, mas o que se insere, deixando a sua marca na história.

O objetivo primário da educação é evidentemente, revelar a um filho de homem a sua qualidade de homem, ensina-lo a participar na construção da humanidade e, para tal, incita-lo a tornar-se o seu próprio criador, a sair de si mesmo para poder ser sujeito que escolhe o seu percurso e não um objeto que assiste submisso à sua própria produção (JACQUARD, 1989, p.179).

Nos pensamentos de Jacquard (1988, 1989), entende-se que o ensinar é o fator decisivo para a construção da humanidade (contribuição de todos os homens aos seus iguais), e ao homem não cabe adquirir os atributos acumulados pela transmissão passiva, pois a natureza do homem o faz não ser apenas produto dela.

Assim, alicerçados e comprometidos com os princípios e pressupostos destacados acima, devemos compreender a educação esportiva. Logo o esporte educacional deve firmar estes compromissos referenciados pela assunção dos princípios de inclusão, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidade, definido por Tubino, Garrido e Tubino (2006) e Tubino (2010). Nessa perspectiva tanto Freire (1996, 2012) como Kunz (2000) corroboram o entendimento de que o esporte educacional é um ambiente emancipador, que deve ir além da prática e do seu fim em si mesmo.

Ao ensinarmos o esporte na escola, em consonância com o conceito de educação e ensino destacados anteriormente, devemos atentar a todos os princípios de modo a possibilitar condições favoráveis para que o ato de jogar seja sentido e gere significado ao jogo jogado e ao jogante, não mais reduzindo o ensino do esporte à transmissão de conhecimentos prontos ou imitações de gestos esportivos, em que o aluno seja apenas um receptor passivo, acrítico e ingênuo. Ensinar o esporte deve ser entendido como uma prática pedagógica desenvolvida dentro de um processo de ensino-aprendizagem que leve em conta o sujeito/aluno, criando possibilidades para a construção de conhecimentos que extrapolem os limites da

quadra, do campo e das intenções e tensões que a sociedade, direta ou indiretamente, atrela ao ensino do esporte e suas consequências.

Carregar o aluno apenas o conhecimento técnicos esportivos, sem sua reflexão, é uma forma de ensino bancário (FREIRE, 2001; 2011) aplicado ao esporte, pois, dessa maneira, estamos apenas adestrando, treinando o educando no desempenho de destrezas, sem permitir-lhe sobre o conteúdo ensinado. A partir de Paulo Freire (2011, p. 37) e interpretando no âmbito do ensino do esporte escolar, tem-se:

É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar.

E formar, como já apresentado, é muito mais que capacitar um aluno com a simplicidade do discurso esportivo dominante que lhe quer submisso e docilmente enfeitado. Pois, desse modo, estaremos reproduzindo uma sociedade, ou melhor, um sistema esportivo que se mostra acrítico e antidemocrático, sem transformá-lo, sem permitir que novos desportistas venham reconfigurá-lo no futuro, principalmente, por meio da democratização do acesso ao esporte, começando pela escola, passando pelos projetos sócio-esportivo-educativos e chegando ao treinamento esportivo mais humanizado.

Portanto, a escola como responsável pela gestão dos ambientes de ensino e aprendizagem, espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, constituída de conhecimentos, saberes e valores, deve se valer de teorias que suportem sua práxis.

Valores como socialização, responsabilidade, cooperação, respeito, liderança, personalidade, persistência e vida saudável - dependendo dos processos e procedimentos empregados nas sessões ministradas -, podem ser alcançados por meio da prática esportiva, fazendo-se do esporte um importante elemento humanizador de preparação de jovens e crianças para a vida em sociedade (LETTININ, 2005).

Considerando que a iniciação da criança na prática esportiva se dá na maioria das vezes no ambiente escolar, são neste contexto que podem ser encontrados os grandes erros e acertos que constituem hoje a problematização do tema. Sendo as

escolas as principais responsáveis – constituindo a maior parcela dentre as instituições que trabalham com esporte - pela introdução de crianças e jovens nas mais diversas práticas esportivas.

Essa marca deixada pelo ensinar, segundo Regis de Moraes (1986), não deve ser ruim nem “marca de propriedade”, e sim, uma forma de intervir em vidas humanas, mais pelo convite do que pela invasão. No campo da formação docente, a pesquisa de Vieira, Santos e Ferreira Neto (2012), ao analisar as narrativas (auto) biográficas de sete professores de Educação Física do Ensino médio, evidencia que as experiências de se tornar professor circunscrevem nos momentos praticados de escolarização mesmo antes da escolha do magistério, estendendo-se com o ingresso na profissão e se prolongando como processo formativo cotidiano nas práticas docentes dentro e fora da escola.

No campo do currículo e práticas pedagógicas, as pesquisas de Ayoub (2005) e Silva e Molina Neto (2010) sinalizaram as narrativas como instrumento qualitativo de auto avaliação da prática docente na Educação Infantil e no Ensino. É, com isso, é possível dizer que tanto em um campo como no outro reside uma perspectiva narrativa que, ao colocar o professor como narrador, desencadeia ações de investigação-formação por um processo auto formativo, possibilitando ao docente registrar suas múltiplas formas de fazer com a escola e, assim, reconhecer sua autoria.

Sendo assim, o presente estudo destina-se a aclarar e enriquecer o fenômeno esporte escolar, buscando a compreensão sobre a Educação Física sob o olhar do aluno e o que essa prática curricular ou de rendimento exerce nas instituições de ensino formadoras. A prática vista no olhar de seus verdadeiros executores e assim ter uma perspectiva do avanço da Educação Física dentro e fora da escola.

1.1OBJETIVOS

Apresentam-se aqui os objetivos que o trabalho irá se desenvolver.

1.1.2 OBJETIVO GERAL

- Analisar a importância da educação física na perspectiva do aluno dentro da escola no currículo e como forma de treinamento.

1.1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a importância da prática da Educação Física Curricular dentro da escola na visão do aluno;
- Compreender a importância da Educação Física Curricular dentro da escola para a iniciação esportiva na visão do aluno;
- Discutir a importância da Educação Física extracurricular dentro da escola na iniciação esportiva a partir da visão do aluno;

1.2 JUSTIFICATIVA

O presente estudo se justifica de forma a entender os benefícios e formas da Educação Física dentro da escola. Por meio deste trabalho, abre-se uma discussão sobre a influência da instituição esporte na Educação Física escolar. Essa discussão torna-se pertinente quando observamos a forma com que as aulas e as abordagens dos esportes vêm sendo direcionada e trabalhada, tanto dentro das instituições públicas quanto particulares. Pretende-se, com isso, permitir o aprofundamento do conhecimento de sua estrutura e funcionamento, auxiliando no agir pedagógico e mostrando que um trabalho educativo exercido por professores de Educação Física possui grandes chances de atingir objetivos que alcance o sucesso educativo e esportivo.

O descobrimento e a valorização do significado e a importância das atividades desta natureza podem vir a facilitar a sua inclusão definitiva no projeto político pedagógico das escolas. Além do que, é possível, a partir da investigação, um direcionamento melhor de práticas oferecidas, permitindo aos professores um melhor aproveitamento dos alunos e das práticas na escola.

A presente investigação, desse modo, pode e deve auxiliar na concretização de uma nova concepção sobre o esporte dentro e fora da escola, otimizando o seu potencial e auxiliando o desenvolvimento humano e social. Por fim, vale mencionar que, por meio do presente trabalho, direção e corpo docente da escola, bem como pais, praticante e simpatizante das práticas esportivas de uma forma geral são

instigados a participarem de forma mais responsável e ativa da vida esportiva escolar, definindo-se políticas concretas e eficientes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Forma de apresentar um quadro teórico onde cada tópico abre a discussão sobre o tema a ser desenvolvido.

2.1 O ESPORTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

O esporte enquanto meio para sociabilização e formação do caráter do indivíduo começa no ambiente escolar e expande-se ao mundo em que vive e se relaciona (TUBINO, 1993). O homem busca o equilíbrio e harmonia da dualidade corpo e mente nesta busca pela formação do ser humano melhor e consequentemente de uma sociedade mais justa. Com a ascensão dos militares no governo brasileiro, a partir de 1964, o esporte é fortalecido nas aulas de Educação Física escolar, tendo como meta à busca de resultados em competições internacionais (DARIDO, 2003). Trata-se de um período no qual a ideologia do governo estava pautada em um país que vislumbrava ser uma potência de nação, sendo importante neste momento, fomentar um ambiente de desenvolvimento e ao mesmo tempo “mascarar” os problemas internos (DARIDO, 2003).

O esporte nesse período passou a ser tratado basicamente como sinônimo da Educação Física escolar, os objetivos estavam claramente direcionados para a aptidão física e a detecção de talentos esportivos (DARIDO, 2003). Neste período ocorre uma mudança do Método Desportivo Generalizado para Método Esportivo, desta forma, o esporte nas aulas de Educação Física, que tinha a característica de ser um conteúdo também informal, com possibilidades de alterações nas regras, apresentando aspectos cooperativos além dos competitivos e oferecendo situações de resolução de problemas por parte dos alunos, passa a ter uma grande rigidez na sua formalidade, com regras normatizadas, controle exclusivo do professor para resolução de problemas e direcionando-se para a necessidade da competição, portanto passando a apresentar claramente como principal meta o rendimento (BETTI, 1991).

A Educação Física no decorrer dos anos passou de um mero instrumento de preparação do corpo do homem para um dos processos mais coerentes de formação psico-motor-sócio-cultural, ou seja, ela é considerada hoje, uma das disciplinas mais importantes do currículo educacional, sendo responsável não só pela formação do

homem propriamente dito, mas, também, introdutor desse mesmo homem como ser social, integrando-o na sociedade como um cidadão (SANTOS et al., 2006).

Muitos educadores justificam a inclusão da Educação Física nos currículos escolares através da contribuição da atividade esportiva na socialização dos alunos (MATTOS; NEIRA, 2008). Nesse sentido, o adolescente e o jovem, por meio do esporte, aprendem que entre eles e o mundo existem os outros, aprendem a conviver com as vitórias e derrotas, aprendem a vencer através do esforço pessoal, desenvolvem a independência e a confiança em si mesmos, o sentido da responsabilidade e etc. (MATTOS; NEIRA, 2008).

Em termos de Educação Física e atividades conexas, em âmbito escolar, estão separadas em duas correntes bem definidas: a primeira vertente tem se inclinado pela tese de adesão universal ao esporte, usam o esporte como um fim, em face de comprovações empíricas repetidamente confirmadas desde o início do presente século; a outra vertente, por sua vez, aceita a universalização como retorno do homem a si mesmo ao assumir a feição lúdica, porém antecipa uma ruptura no significado histórico da Educação Física em suas diferentes conotações, já que a contingência factual estaria dominando a essência primordial, esta usa o esporte como um meio para alcançar um fim (VALENTE, 1993).

A escola tem sido considerada uma das instituições mais importantes e responsáveis pela construção da representação do que somos (NUNES, 2006). O ambiente escolar apresenta-se como um potencial produtor e reforçador de identidades, já que nele temos o encontro de diferenças, sejam elas sociais, étnicas, econômicas etc., além disso, é um espaço rico em práticas discursivas que veiculam representações e gozam de *status* social (NUNES, 2006). A Educação Física escolar tem por finalidade introduzir e integrar o aluno corporalmente e em movimento, quando os alunos encontrarem nestas aulas a satisfação deste aprendizado e transportarem esse conhecimento para fora da escola, ter-se-á obtido o desejado sucesso (PERFEITO et al. 2008).

O esporte possui diversos focos, como emocional, sócio afetivo, cognitiva, sendo um processo de aquisição de diferentes habilidades, por meio dele podem ser vislumbradas muitas possibilidades de sociabilização, onde se pode citar a promoção da saúde, respeito entre companheiros e adversários, observância das regras, entre outros (LA RORRE; VELLASQUEZ, 2001). Falar de Esporte é falar de algo muito maior do que competições. A importância que este tem dentro da

sociedade em diversas áreas é imensa e vai muito além de uma olimpíada e atletas consagrados. É um importante veículo para educação, movimenta a economia, quebra barreiras geográficas e étnicas, torna corpo e mente mais saudáveis e a maior relevância entre os povos: o respeito. O esporte traz consigo uma verdadeira transformação que tem em seu envoltório e pode unir a humanidade (NEUENFELDT, 2008).

O esporte traz a capacidade de trabalhar várias das habilidades dos alunos ao mesmo tempo. A possibilidade de interações sociais que a aula de Educação Física tem é única, sendo que muitas vezes é nessa disciplina escolar que a criança tem a oportunidade de relacionar-se com as mais variadas formas de comunicação, como linguagem motora, modelos, respeito e cognitivo (MATTOS, 2006). As crianças têm nos adultos os seus principais modelos a serem seguidos, a partir disto o professor também se torna um deles, logo as atitudes destes perante elas, são fundamentais para as suas ações e seu desenvolvimento.

Esporte e a Educação física estão intimamente ligados. A escola, muitas vezes é o local onde a criança tem o primeiro contato com o esporte, por isso devemos atentar para que as aulas de Educação Física tenham o maior proveito possível do esporte e trazer todos os benefícios que este pode representar para a formação física, mental e do caráter do cidadão (TUBINO, 1993). A busca do homem por um equilíbrio completo é explícita na famosa frase “mente sã, corpo sã”, onde a dicotomia de corpo e mente anda junto e a paz harmoniosa entre eles traduz esse tão sonhado equilíbrio (TUBINO, 1993).

Em geral se consideram esportes as atividades de recreio ou competitivas que exigem certa dose de esforço físico ou de habilidade. Podem ser individuais ou coletivos. No passado só eram considerados esportes as atividades recreativas praticadas livremente, como a pesca e a caça, em contraposição aos jogos, competições atléticas organizadas de acordo com regras determinadas. A distinção entre esportes e jogos hoje é menos clara, e com frequência os dois termos são usados de forma indistinta (NUNES, 2010). O principal objetivo sempre foi converter atributos físicos nas mais variadas formas de expressão corporal, como força, agilidade, flexibilidade, velocidade, etc. Além disso, também fomenta outras qualidades como respeito, coragem, disciplina, persistência. Segundo Tubino 1993, o tema esporte tem origem no século XIV, onde os marinheiros usavam expressões “fazer esportes” com intuito de passar o tempo utilizando habilidades físicas.

O esporte surpreende pela rapidez e amplitude de sua progressão, que se impõe pela atração que desperta, incita a ação, competição, superação de esforço, e que deste modo, favorece o enriquecimento pessoal, além de ser um extraordinário meio de expressão que revela os limites de cada um (FERREIRA, 2001). A principal característica deste tempo foi à notória diferenciação entre as atividades das classes sociais. Nobres desenvolviam-se para aptidões guerreiras em torneios e combates, juntamente com caça e equitação. O povo voltava-se às práticas de jogos com bola (TUBINO, 1993).

O esporte cresce infindavelmente e cada vez mais as pessoas buscam atividades físicas. Estes fatores trazem ao esporte uma crescente importância vinda desde seu surgimento até os dias atuais. Em 1896 renasce os Jogos Olímpicos através do barão Pierre de Coubertin, e também traz a máxima "o importante não é vencer, mas competir" (TUBINO, 1997).

A importância que o esporte tem desde o século XX, é a influência que ele exerce na vida das pessoas a cada dia, não somente nos praticantes, mas também no grande número de curiosos que acompanham suas mudanças e seus principais fatos (NUNES, 2010). Não podemos considerá-lo apenas como mais uma prática de saúde, de competição, movimentos. O esporte ramifica-se para outras diversas importantes áreas de nossa sociedade, tais como saúde, educação, economia, turismo, etc. Ele movimenta milhões de dólares em todo mundo e hoje existe até uma ciência do esporte, ganhando conotação científica (TUBINO, 1993).

Sendo assim, destaca-se a importância do Esporte nos segmentos da sociedade, sendo este um fenômeno recriado e reforçado a cada dia em todo o mundo. Pode-se perguntar então, qual o papel deste para o ambiente escolar, ou mais especificamente, dentro da Educação Física escolar. Procurando já em uma concepção do que se espera da aula de Educação Física Escolar encontramos sociabilização, desenvolvimento motor, conhecimento corporal (corporeidade), respeito, entre outros muitos (NUNES, 2010).

O professor de educação física na escola, no trato com o fenômeno Esporte no ambiente escolar, não deve ater-se apenas aos conteúdos relacionados à técnica e tática de diferentes modalidades; mais que isso, cabe a ele contribuir para a formação do cidadão (GALATTI; PAES, 2006). Mais uma vez se traz o esporte como um fenômeno dentro da sala de aula, os autores representam em seus trabalhos os fundamentos pedagógicos do esporte no cenário escolar. Tratar deste importante

meio de sociabilização dentro da escola com um olhar crítico é bastante necessário, visualizar na educação física escolar um momento de múltiplas comunicações. O esporte quando trabalhamos nas escolas podemos introduzir juntamente com a questão técnica de jogo propriamente dita essas outras capacidades.

O esporte é ainda importante, pois trabalha atraindo os alunos para algo que eles, por meio da mídia, têm por gosto. Podem-se trabalhar valências físicas e até psíquicas dentro de exercícios independentes, por exemplo, mas sabe-se que trazendo elementos de um Esporte consegue atrair os alunos para a aula (MATTOS, 2006). O esporte é sem duvidas o elemento principal que um professor tem para utilizar na sua aula, levando em consideração a maneira com que a prática e como a atividade se desenrola podem-se fazer adaptações buscando a eficiência. Os jogos também entram neste campo como atividades que propiciam o envolvimento mútuo, existem os jogos cooperativos que trazem ao aluno momentos de contato com o próximo (jogos que proporcionam a participação geral da turma sem haver distinção de habilidades. Cabe ao professor, segundo nossa experiência prática, atentar aos modelos que seguem no esporte, fazer intervenções é fundamental para administrar o melhor rendimento esperado (objetivo da aula).

E como cada objetivo é distinto dentro da aula, também são distintos os esportes e aquilo que eles buscam, por meio do esporte podemos trabalhar motricidade fina, força, lateralidade, resistência, atenção, procurando o melhor para aquele momento. Ainda existe a possibilidade de se adaptar regras e modificar fundamentos de um esporte a fim de torná-lo mais útil para a aula. O técnico deve ser visto como um educador e não como um mero transmissor de conhecimentos técnicos ou táticos. Sua ação deve ser baseada em princípios críticos, pedagógicos e científicos para o desenvolvimento integral da criança (FERREIRA, 2001). Então a educação física escolar deve ser entendida como um momento imprescindível para o desenvolvimento psicomotor da criança e o esporte é a ferramenta que o professor de Educação Física tem em mãos para ser um diferencial no ambiente escolar.

Uma das críticas mais contundente recai sobre a visão biológica do movimento humano, ou seja, a utilização do paradigma biológico de forma exacerbada, quase como a única maneira para orientar o desenvolvimento da atividade física, reduzindo a uma forma de movimento que o homem fosse fazer sem equívocos que pudessem ser danosos e assim fugir da sua característica (CASTELLANI FILHO, 1988).

Os alunos não devem acreditar que a aula de educação física é apenas uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula como as outras, com conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios se inseridos no cotidiano (VIEIRA, 2010). Com isso, é muito importante aproveitar os momentos de vivências das aulas como momento de sociabilização, e isto será de máxima necessidade. Fazer das aulas de EF uma oportunidade para que os alunos enlacen suas vidas, estipulem metas, reflitam sobre acontecimentos, etc. Contudo, entende-se que para se alcançar o propósito de uma aula, o esporte se torna um recurso fantástico para a interação social, o ato de fazer cultura, ato única e exclusivamente associado ao ser humano.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA EXTRACURRICULAR

As práticas esportivas extracurriculares utilizadas como meio educativo no ambiente escolar demandam cuidado extremo com o respeito às características individuais da criança. Logo, os processos de ensino-aprendizagem deverão ser dirigidos ao conjunto ou à classe, naturalmente heterogênea, buscando-se uma globalização das atividades e obtendo-se resultados individuais a partir de um tratamento coletivo abrangente e includente (SHIGUNOV; PEREIRA, 1994). Na escola, toda a proposta educativa deve ser constituída a partir de objetivos que sejam compatíveis com as capacidades das crianças.

Por isso, é necessário que haja flexibilidade nos procedimentos didático-pedagógicos para permitir a participação de todas as crianças possuidoras de características individuais diferentes. Na visão de Scalon (1998), o esporte se tornará educativo quando permitir o desenvolvimento de suas amplitudes motrizes e psicomotrizes em relação aos aspectos afetivos, cognitivos e sociais da personalidade. A família, os companheiros, os educadores e o meio de educação são fatores de socialização responsáveis pela influência no processo educativo.

A prática esportiva ensina uma série de regras, as quais os alunos aprendem a respeitar, desenvolvendo o senso crítico, a cooperação e outros importantes aspectos educacionais. Educar pela prática esportiva significa expor e aproximar os alunos de suas limitações, como um ser humano que pensa e reage a estímulos (LETTNIN, 2005). Mesquita (2000) afirma que para a prática esportiva exercer um papel de formação educacional deve:

- a) Fazer parte do processo educativo e formativo da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento global (físico social e emocional);
- b) Promover situações que permitam a vivência dos praticantes e a aquisição de valores essenciais do “saber ser” (autodisciplina, autocontrole, perseverança, humildade) e de “bem-estar” (civismo, companheirismo, respeito mútuo, lealdade);
- c) Permitir o desenvolvimento da competência relacionada ao “saber fazer”, inerentes às capacidades e habilidades motoras do indivíduo (aquisição alargada do vocabulário motor);
- d) Contribuir para o equilíbrio do indivíduo, tão necessário hoje para viver na sociedade contemporânea (permitir a diminuição do stress diário).

Delors (2001) comprova que em um ambiente fundado nos quatro pilares do conhecimento - aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser -, considerados por eles vias do saber, obrigatoriamente é produzida a educação global do indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade. Na escola, as práticas esportivas relacionadas aos fatores gerais da educação e direcionadas para os objetivos multidisciplinares que fazem parte da atual proposta do processo de ensino-aprendizagem, poderão desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento corporal e social da criança.

Para o desenvolvimento das operações mentais na faixa etária de 11 a 15 anos (estágio operatório formal) é necessário um ambiente rico em estímulos, onde o crescimento físico, emocional e social da criança vai estar ligado a um ambiente adequado e propício que favoreça o desenvolvimento total de suas potencialidades (FERREIRA ; CALDAS, 1992). Evidencia-se, então, a importância de se utilizar as práticas esportivas escolares como meio educativo, considerando o desenvolvimento das capacidades e habilidades corporais e a integração social, e evitando-se, pois, toda a prática que tenha como objetivo a especialização.

Para Shigunov e Pereira (1994, p.127),

“programar atividades desportivo-motoras com objetivos educacionais num contexto escolar inicial parece implicar o estabelecimento de uma filosofia diferente da que é praticada nos clubes, onde há tendência para uma especialização precoce que facilita o acesso às competições e, conseqüentemente, à conquista de resultados”.

Para a criança que vai ser inserida em uma prática esportiva em nível de

rendimento máximo deve sempre ser levado em consideração o respeito a sua essência lúdica da prática (ARENA, 1998). Só assim, a criança aprenderá com maior facilidade os diversos movimentos exigidos. “Brincar” ocupa um lugar importantíssimo na realização da criança, não só no presente, mas também no futuro (LETTNIN, 2005).

Para Teles (1997, p.14), “brincando, ela (a criança) explora o mundo, constrói o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve o sentimento de grupo, ativa a imaginação e se auto realiza”. Indivíduos dotados de uma imaginação desenvolvida e estimulada são mais criativos. E sabe-se que hoje a pessoa criativa ocupa um lugar importantíssimo na sociedade, pois é ela quem pesquisa, descobre, inventa e promove mudanças. Pessoas que são incapazes de ousar, de sonhar, que nunca saíram da rigidez de seus hábitos, vivendo apenas sua rotina, estão comprometidos e limitados em termos de saúde e produção mental (BARBOSA, 2004). Elias e Dunning (1992) ao estudarem a teoria multidisciplinar das emoções reconhecem que as práticas esportivas proporcionam tensões controladas e agradáveis, importantes para a manutenção da saúde mental.

Essa forma diferenciada e não negativa de pensar a tensão é fundamental para a dinâmica dos grupos esportivos, a dinâmica da prática se dá por meio do equilíbrio entre a rigidez e a flexibilidade das regras, gerando assim o que chamam de tensão ótima normal, de tal forma que, se houver um desequilíbrio entre essas partes, serão prejudicadas as relações de interdependência entre os participantes (DUNNING, 1992). Boijikian (1999) afirma existir, em nossos dias, uma conscientização unânime de que pessoas bem condicionadas fisicamente e com mentes equilibradas, pela relação deveres-lazer, são mais produtivas e felizes. Também comprova que existe uma relação positiva entre praticantes de esporte e futuro profissional. Aqueles que praticam alguma modalidade esportiva no período formativo têm obtido êxito tanto no campo profissional, quanto pessoal. Outra característica desenvolvida pelas práticas esportivas é aquela que estabelece uma ligação do crescimento e desenvolvimento do indivíduo com o ambiente no qual está inserido – a escola.

O planejamento de qualquer prática esportiva requer um mínimo de envolvimento do praticante, fazendo com que ele esteja livre pelo menos por algumas horas de entrar em contato com os chamados vícios de nossa realidade. As práticas esportivas num ambiente competitivo também podem ser comparadas com as situações vividas pelas sociedades contemporâneas, onde são exigidas

múltiplas competências que nem sempre são exercidas com sucesso pelos indivíduos, produzindo-se inúmeras decepções (LETTNIN, 2005). O autor diz que, “na prática esportiva, a vitória e a derrota são vividas e sentidas de modo a preparar o ser em formação para as situações de sucesso e frustração nas etapas vindouras de sua vida”.

Assim, nos diversos tipos de práticas esportivas escolares, deve-se buscar a identificação dos possíveis e desejáveis reflexos na vida do praticante, bem como na estrutura da instituição. Práticas coletivas e individuais podem trazer incontáveis benefícios a toda a comunidade escolar.

2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INICIAÇÃO ESPORTIVA

Ao fazer uma análise contemporânea crítica das práticas esportivas para as crianças, o que de imediato se percebe é que, tanto pela ação concreta de quem atua como também pelo que se encontra registrado na literatura especializada no tema, há uma grande falta de relação entre o que se quer fazer - a intenção - e o que realmente se está fazendo - a ação (LETTNIN, 2005). Percebe-se de forma clara e evidente a existência de pelo menos três concepções diferentes predominantes na atuação dos professores no ensino das práticas esportivas. Segundo Rochefort (1998), a chamada iniciação esportiva, está voltada para a aprendizagem esportiva com base na movimentação técnica específica de algum desporto. Funda-se na presunção de que a criança deve ter adquirido na Educação Física os padrões motores fundamentais e ao ingressar na “escolinha” – treinamento específico de determinada prática esportiva - estaria apta à realização de movimentos de maior complexidade.

Trata-se de corrente teórica que coloca o esporte e a criança em igualdade, sem questionamentos e indagações, apenas reproduzindo os movimentos já padronizados. Utilizam-se os movimentos da prática esportiva dos adultos com aplicação direta às crianças, podendo sofrer algumas alterações, como a inclusão de pequenos jogos e suas adaptações. Esta visão, segundo Bracht (1986), é muito parecida com a da Educação Física Escolar, onde o esporte é iniciado e desenvolvido, tendo como norma o ideário do esporte de rendimento, ou seja, pensa-se a aprendizagem esportiva enquanto aprendizagem das técnicas

esportivas, e tão somente isso. Conforme informado pelo mesmo autor, existe outra concepção chamada de iniciação esportiva, mas que, de forma diferente da anterior, preconiza uma formação mais ampla e abrangente, onde as atividades corporais diversificadas e a abertura para a introdução da criança em mais de uma prática esportiva fazem a tônica da proposta. Parte-se, aqui, do pressuposto de que é bastante necessário oportunizar à criança primeiramente padrões motores gerais desportivos, antes de um estudo mais aprofundado em uma determinada prática.

Em suma e em consonância com Rochefort (1998), esta é a linha que coloca a criança em certa evidência sobre o esporte, no momento em que, proporciona múltiplas experiências aos participantes e, posteriormente, estimula o crescimento em uma prática específica. Busca-se atuar dentro das possibilidades e capacidades de execução das crianças, permitindo assim que elas explorem seu mundo por meio da prática esportiva, criando normas e regulamentos, e, de forma direta, intervindo na realização da aprendizagem. Com isso a criança tem a possibilidade de reinventar novas formas de brincar, descobrir e principalmente vislumbrar suas capacidades que estão sendo aprimoradas com o passar da idade. Oliveira (2001) ressalta, em uma pesquisa sobre os movimentos fundamentais na educação infantil, que as crianças necessitam de atividades motoras que desenvolvam suas capacidades de movimento em nível maduro, pois, aquelas que brincam na rua, na escola ou participam de algum programa de iniciação esportiva apresentam melhor desempenho motor, quando comparadas com crianças que ficam horas em frente a uma televisão ou computador (STABELINI, 2004).

Com isso, os professores que se utilizam desta segunda conceituação usam a prática de iniciação como elo entre os padrões motores com os quais as crianças chegam até a prática e as primeiras noções dos movimentos esportivos. Ainda de acordo com Rochefort (1998), outra forma de se pensar, surge bastante ligada com a primeira concepção abordada, chamada por muitos autores de especialização esportiva. Consiste na aprendizagem de uma determinada prática exclusivamente indo em direção a sua regulamentação e de suas aplicações técnicas e táticas. Coloca-se, aqui, a modalidade esportiva acima da criança e de suas possibilidades e potencialidades. Como afirma Bracht (1986), prioriza-se a busca do rendimento atlético, que é a condição para as possibilidades de vitória nas competições. Segundo o autor, a prática esportiva é elevada à condição de finalidade, enquanto fim em si mesmo.

Realizando uma análise crítica da situação em que se encontra a iniciação esportiva em geral, Trece (1986), citada por Rochefort e Cordeiro (1991), afirma que se pode observar a preocupação dos profissionais que atuam nesta área com resultados para a competição, sem um interesse voltado para as vantagens e valores educativos da prática esportiva em função do desenvolvimento estrutural da criança.

Evidencia-se, logo, que o esporte na atualidade, está estruturado e fundamentado nos interesses e ideologias da classe dominante e por isso orienta-se no sentido da formação de equipes esportivas para a competição. Direciona-se a prática esportiva para aqueles diferenciados no momento, e estes é que nela sobrevivem. Os outros são eliminados intencionalmente, ou se auto eliminam voluntariamente. É certo, também, segundo Chaves (1985), que quando a criança tem um ídolo, que geralmente é um dos atletas de destaque desta ou daquela prática escolhida, ela o tem como exemplo.

Para o mesmo autor, duas têm sido as saídas encontradas pelos professores para tratar da questão com seus alunos. Uns preferem mostrar que para se tornar tão bom quanto seu ídolo será preciso um sacrifício a mais, uma grande dedicação, e isso se dará se ela submeter-se a um rigoroso e criterioso programa de preparação. O esporte cativa, envolve e aproxima as pessoas, pois possui uma “magia” que gira em torno de si (NEUENFELDT 2008). O esporte não deve reproduzir valores de seriedade, mas ser fonte de alegria e diversão, uma atividade cujo único valor seja o prazer momentâneo de jogar e conviver com outras pessoas (NEUENFELDT, 2008). Outra vez o autor que é norte para essa temática cita o esporte como forma de trabalhar a relação interpessoal, não é na escola que vamos encontrar futuros prodígios ou grandes atletas, mas na escola através do esporte e de atividades lúdicas estaremos aproximando seres humanos. O que com certeza é muito mais importante para nossa sociedade do que futuros medalhistas olímpicos.

Outros preferem mostrar à criança que, antes de tudo, ela precisa ser ela mesma e, percorrer um caminho onde poderá chegar a ser quem sabe um atleta, mas para isso ela irá descobrindo gradativamente suas potencialidades e capacidades, e o professor está ali justamente para ajudá-la nesta caminhada. O certo é que, de uma forma ou de outra, professores lançam-se na busca de programas aplicativos muitas vezes sem a leitura e compreensão adequada do que eles representam, surgindo, assim, dúvidas e divergências (MIRANDA, 2012).

Faria e Tavares (1992) entendem que no decorrer de um jogo são requeridas complexas tarefas motoras de forma diversificada, portanto, não existem modelos de execução fixos para o ensino dos jogadores. Para um melhor aprender, é necessário ter a criança como centro da preparação de qualquer planejamento, onde o conteúdo e o método a ser utilizado deverão preencher seus anseios e despertar curiosidades, promovendo-se um grau de interesse e respeitando-se os limites (ESTRELA et al. 2009).

As práticas esportivas produzem vários acontecimentos cuja frequência, ordem cronológica e complexidade não podem ser totalmente previstas antecipadamente. Aos praticantes são requeridas constantes atitudes tático-estratégicas, onde a quantidade e a qualidade das ações vão depender do conhecimento que o jogador tem do jogo. Isso mostra que o agir de um jogador está ligado aos exemplos de explicação, ou seja, a maneira como se concebe e percebe o jogo. Portanto, as decisões tomadas serão baseadas nesses modelos explicativos que vão determinar a percepção, a compreensão das informações e a resposta motora. (GARGANTA, 1998).

O importante é desenvolver nos praticantes uma disponibilidade motora e mental capaz de transcender a simples automatização de gestos e centra-los na assimilação de regras de ação e princípios de gestão do espaço de jogo, bem como formas de comunicação. (GARGANTA, 1998). Do professor exige-se:

“o conhecimento e a capacidade de tratar a sua matéria de ensino de modo a torna-la apresentável e suscetível de proporcionar experiências de aprendizagem seguras, válidas e significativas aos alunos, para assim proporcionar um modo a que possam compreender melhor o jogo e desenvolver a sua capacidade de nele participar”. (GRAÇA, 1998 pag. 29).

Mesmo que se ressalte a importância dessas atividades para o desenvolvimento global do ser humano, o que se percebe é poucas pesquisas mostrando esse tema relacionado com a situação do esporte no âmbito da prática esportiva escolar. Todavia, é no âmbito escolar que todos têm direito à aprendizagem, mesmo existindo crianças com mais ou menos habilidade sensorial motora, intelectual e principalmente sócio afetiva. Nesse espaço, a iniciação esportiva, segundo Trece (1986) - citada por Rochefort e Cordeiro (1991), deverá oferecer todas as condições para que cada indivíduo possa desenvolver suas potencialidades de forma sistematizada em um trabalho mais despojado de ideários

pré-normatizados.

A escola deve ser um espaço onde se possa experimentar todas as formas de movimento, mas principalmente, o movimento consciente, explorando suas percepções, conhecendo o corpo e ampliando e melhorando a capacidade de adaptação às respostas requeridas pela movimentação esportiva, gradualmente e não de forma imediata. Outro importante autor citado por Rochefort e Cordeiro (1991), Incarbone (1990), afirma que o professor-treinador não deve modelar os estudantes-atletas à semelhança de alguém. Deve sim, dar a eles uma grande quantidade de experiências motoras que irão ser armazenadas junto a seus acervos motores, o que irá permitir que eles no futuro desenvolvam-se no esporte, se for o caso, já com uma grande variedade de habilidades. Não se apontaria somente para uma modalidade esportiva, mas também para as suas vidas diárias enquanto cidadãos que intervêm no mundo.

Assim, a aprendizagem das práticas esportivas na escola, enquanto iniciação esportiva deve agir como um organismo de informação e orientação, e não como de especialização. As práticas com as crianças não podem reduzir-se a simples mecanismos articulares e musculares, devendo assumir dimensões maiores na área motora, educativa e social.

3 MÉTODO

Meio ao qual foi realizado a coleta, sujeitos, população, enfim, o passo a passo da forma que o estudo foi realizado.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo, quanto a sua natureza, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, onde de acordo com Thomas e Nelson (2002), tende a remeter a problemas imediatos, oferecendo assim, resultados de valor imediato, utilizando os chamados ambientes do mundo real, ou seja, utilizando os sujeitos e tendo controle limitado sobre o ambiente da pesquisa.

Em relação à abordagem do problema o estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, pois se considerou que tudo pode ser quantificado, o que significa traduzir em números informações para classificá-las, analisá-las e trata-las com técnicas estatísticas para análise dos dados coletados.

Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno.

3.2 SUJEITOS DO ESTUDO

Participaram do estudo 43 alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola particular de Florianópolis-SC foram convidados a participar do estudo. A escolha da escola deu-se de maneira intencional e por conveniência e da proximidade do pesquisador com a instituição. Foi realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola particular nos arredores da Universidade Federal de Santa Catarina.

3.3 INSTRUMENTO

O Instrumento utilizado foi um questionário estruturado (Apêndice A) adaptado de Lettnin (2005). Visto algumas modificações realizadas no instrumento, o mesmo foi submetido a um processo de validação de Clareza (Apêndice B). A clareza pode

ser definida como sendo o índice que expressa à relação de aproximação entre o que é perguntado e o que é respondido. O questionário utilizado para definição de Clareza foi de nível intervalar, onde para cada nível testado, organiza-se uma escala com valores em um intervalo de 0 a 10, sendo que de 0 a 4 questão pouco clara; 5 a 7 Clara; 8 a 10 Muito Clara. Logo quando a questão é “pouco clara” deve ser substituída e quando “Clara” deve ser corrigida (SANTOS, 2011).

3.4 COLETA DE DADOS

Devido à proximidade do pesquisador com a instituição de ensino o contato inicial com a direção da escola foi facilitado. Após a autorização da direção, os alunos foram convidados a participar do estudo e na mesma ocasião foi encaminhado para casa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para obter a autorização dos pais e/ou responsáveis. Juntamente com os TCLE's os alunos receberam os questionários que deveriam ser respondidos em casa e entregues posteriormente ao pesquisador. Esse mesmo processo foi realizado nas turmas de 9º ano dos períodos matutino e vespertino.

Em relação à validação de clareza, foi realizado também com estudantes de 9º ano do ensino fundamental, e na ocasião o pesquisador esteve presente a todo o momento na aplicação do questionário. A coleta de dados foi realizada em dois momentos, em um primeiro apenas os alunos do período vespertino responderam. Foi solicitado que levasse para casa junto com o TCLE para que os responsáveis pudessem assinar e assim o pesquisador estaria liberado para utilizar os referidos dados. Como o retorno dos documentos foi considerado baixo e a amostra não seria significativa, decidiu junto ao orientador que seria aplicado também com a turma que foi utilizada para a validação do mesmo. Os sujeitos foram escolhidos a partir da relação dos alunos repassados na secretaria da referida escola e com a liberação e consentimento dos responsáveis.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

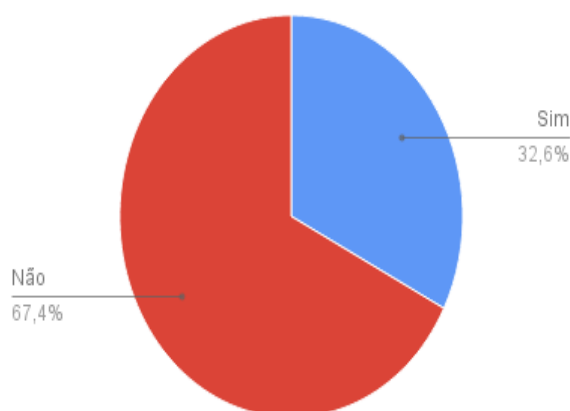
Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva e para tanto utilizou-se o software versão 23.0 for Windows.

4 RESULTADOS

A amostra foi composta por 43 estudantes. Todos os alunos regularmente matriculados no 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede particular de ensino de Florianópolis. A média de idade da amostra foi de 13 anos, 14 eram alunos do período matutino e 29 do vespertino. A taxa de resposta dos questionários foi de 67%.

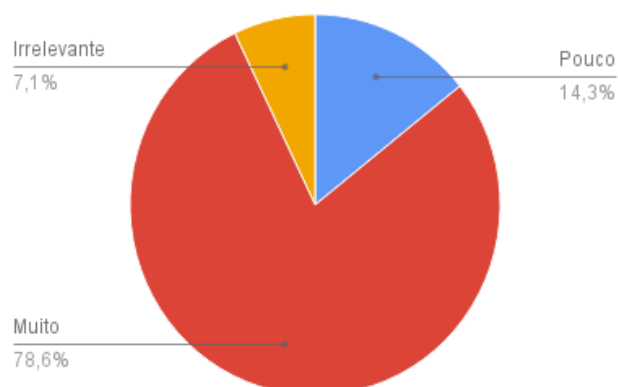
Tratando-se da substituição das aulas regulares de Educação Física por práticas esportivas extracurriculares, 67,4% (n=29) dos alunos relatou que as práticas extracurriculares não substituem as aulas regulares de EF. Consecutivamente 32,6% (N= 14) dos alunos substituem as aulas de EF por práticas esportivas extracurriculares (Figura 1). Quando indagados sobre a influência da vivência esportiva da modalidade na escolha da prática, 78,6% (n=11) responderam que a vivência no esporte se torna muito importante na hora de escolher a prática a ser realizada, 14,3% (n=2) considerou a vivência pouco importante na hora de escolher a modalidade e 7,1% (n=1) considerou irrelevante (Figura 2).

Figura 1 - As Aulas de Educação Física Extracurricular substituem as Aulas curriculares?



Fonte: Dados do Autor (2016)

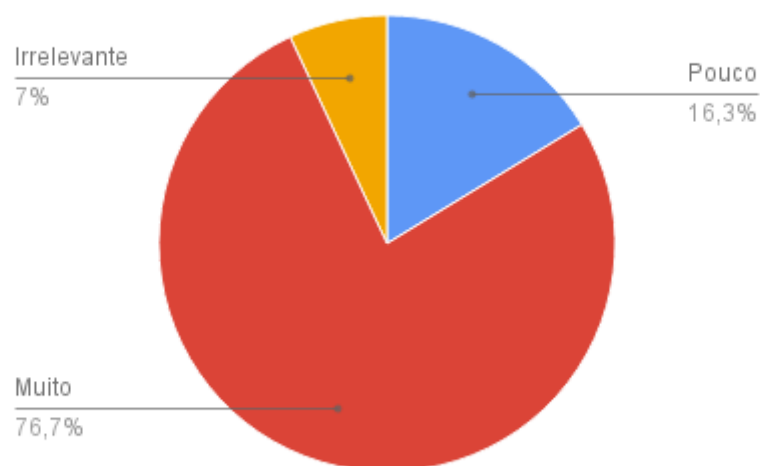
Figura 2 - O quanto a vivência esportiva influenciou na escolha da pratica extracurricular?



Fonte: Dados do Autor (2016)

Quanto ao gosto pela prática esportiva estar relacionado à modalidade escolhida, 76,7% (n= 33) relataram que o gosto pela prática está sim relacionado com a escolha pela modalidade, enquanto para 16,3% (n=7) o gosto pela prática está pouco relacionado com a escolha e 7% (n=3) consideram o gosto pela prática irrelevante.

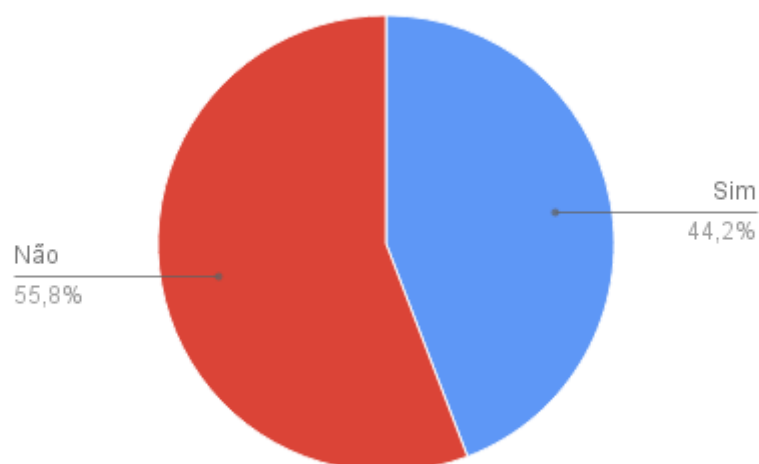
Figura 3- O gosto pela pratica e sua relação com a escola pela modalidade?



Fonte: Dados do Autor (2016)

Em relação à ausência da modalidade na escola contribuir para a prática da Educação Física extracurricular, observou-se que 55,8% (n=24) dos alunos afirmaram que a ausência da modalidade não influenciou na escolha da prática extracurricular, já para 44,2% (n=19) essa ausência influenciou sim na procura de uma prática extracurricular.

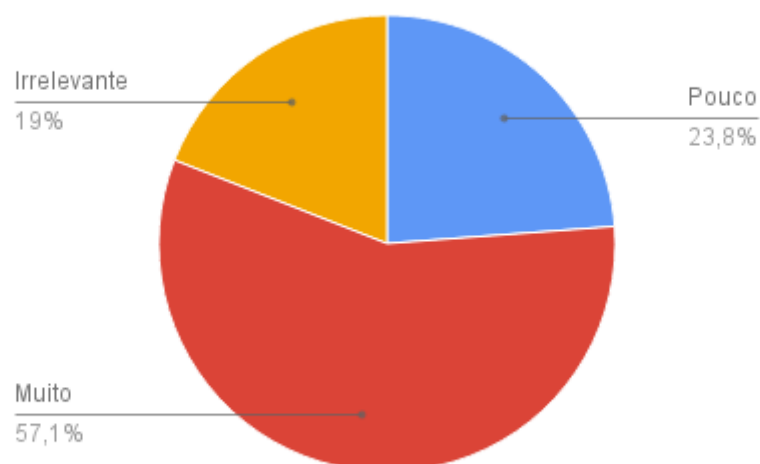
Figura 4 - A Ausência da modalidade na escola contribuiu para prática de forma extracurricular?



Fonte: Dados do Autor (2016)

E quando perguntado qual a importância que o aluno atribui a prática extracurricular, 57,1% (n=12) considera muito importante a prática da modalidade e por isso escolheu fazer fora da escola, enquanto 23,8% (n=5) considera a prática extracurricular pouco importante e 19% (n=4) considerou irrelevante essa ausência da modalidade dentro da escola.

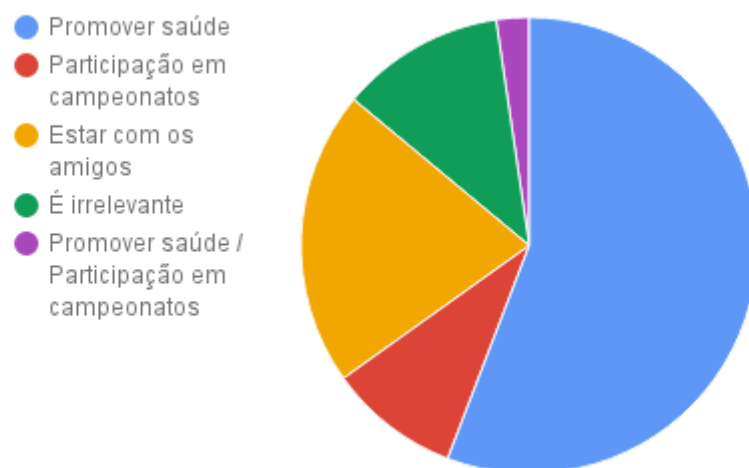
Figura 5 - Caso sim, que importância você daria a essa prática?



Fonte: Dados do Autor 2016)

Para 83,7% (n=36) dos alunos a Educação Física escolar tem a função de “promover saúde”, já para 2,3% (n= 1) a principal função da EF é promover a “participação em campeonatos”, 7% (n=3) disseram que a principal função é “estar com os amigos”, 2,3% (n=1) considera irrelevante e outros 2,3% (n=1) considerou que promover saúde e participar de campeonatos são as principais funções.

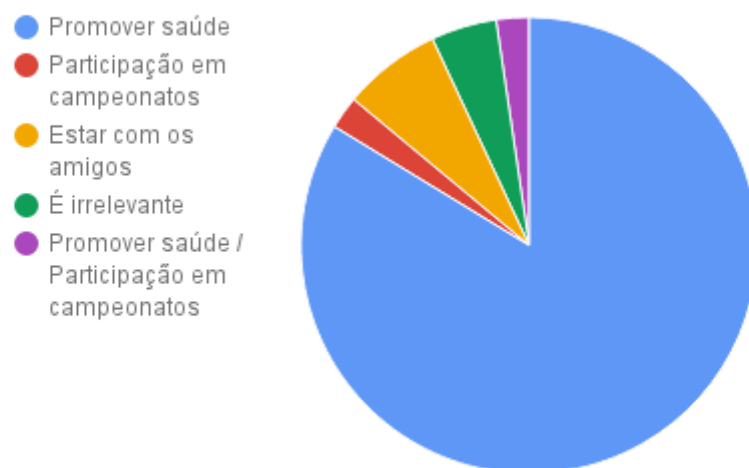
Figura 6 - Na sua opinião, qual o papel da Educação Física dentro da escola?



Fonte: Dados do Autor (2016)

Tratando-se do papel da Educação Física extracurricular dentro da escola, para 55,8% (n=24) dos alunos seria também promover saúde, já para outros 9,3% (n=4) a principal função é promover participação em campeonatos, outros 20,9% (n=9) praticam para estar com os amigos, enquanto 11,6% (n=5) consideram irrelevante e apenas 2,3% (n=1) respondeu “promover saúde e participar de campeonatos”.

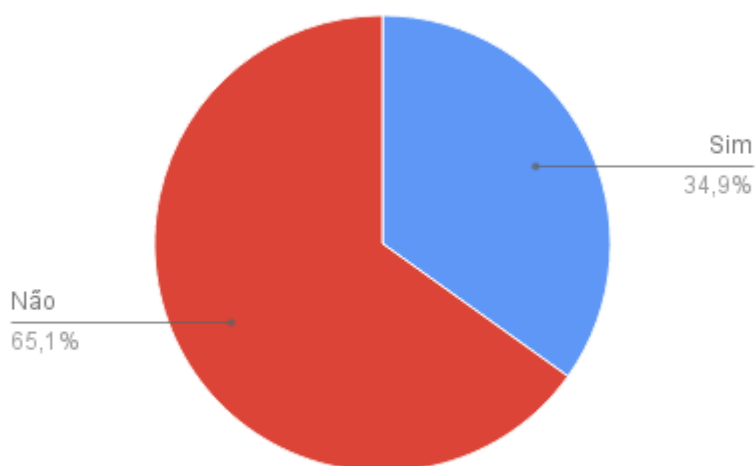
Figura 7: Em sua opinião, qual o papel da Educação Física Extracurricular dentro da escola?



Fonte: Dados do Autor (2016)

Na questão 6, foi perguntado se as aulas de treinamentos esportivo substituíam as aulas regulares? Para 34,9% (n=15) as aulas de treinamento substituem as aulas regulares e para 28 alunos o que equivale a 65,1% as aulas de treinamento não substituem as aulas regulares de Educação Física na escola.

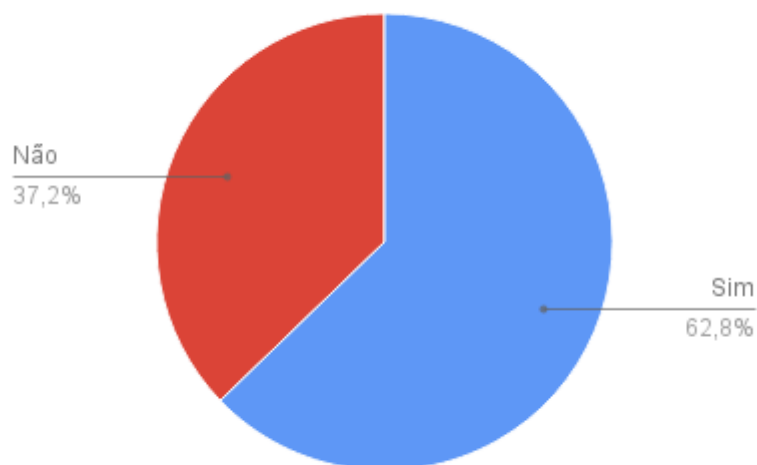
Figura 8 - O treinamento esportivo substitui as aulas de Educação Física dentro da escola?



Fonte: Dados do Autor (2016)

Sobre a participação deles em atividades físicas fora da escola 62,8% (n=27) responderam que participam de outras atividades e 37,2% (n=16) dos alunos responderam que não participam de atividades fora da escola. Quando indagados sobre os motivos que levaram os alunos a participarem de outras atividades, 92,6% (n=25) fazem atividades fora da escola por gostarem da prática, já para 2,3% (n=1) aluno faz essa prática por ser dispensado das aulas regulares e para outro 2,3% (n=1) aluno essa escolha se dá pelo horário da aula.

Figura 9 - Você participa de outras atividades físicas fora da escola?



Fonte: Dados do Autor (2016)

Figura 10 - Se sim, quais os motivos te levaram a participar de outras praticas fora da escola?



Fonte: Dados do Autor (2016)

5 DISCUSSÃO

Nesse tópico se desenvolve o que foi encontrado nos resultados dando a possibilidade ao leitor de entender o que a literatura apresenta do tema abordado e aprimora ainda mais a importância da discussão sobre o esporte dentro da escola.

5.1 O ALUNO E A PRÁTICA EXTRACURRICULAR

As práticas esportivas extracurriculares mostram a importância para o aluno do esporte dentro do ambiente escolar. A identidade que a Educação Física cria dentro das paredes da escola, e sobre ela o aluno tem a possibilidade de aprimorar seu conhecimento sobre as mais diferenciadas modalidades. O conceito de identidade aqui é entendido como construções simbólicas e normativas, situadas relacionalmente no espaço contestado da cultura (SILVA, 2002).

Dentro desta determinada manifestação do esporte, Esporte Escolar, a relação entre aluno e modalidade é aquela que deveria ser mais bem trabalhada, planejada e compreendida. Entende-se por atividade esportiva escolar, as atividades caracterizadas por períodos de treinamento extracurriculares e voltadas para competições, visando uma representação da instituição nos torneios disputados. Apesar de tais atividades serem distintas do currículo obrigatório, os grupos de treinamento acontecem na escola, portanto, estão vinculadas a organização educacional, que em última instância tem como finalidade contribuir para a educação dos indivíduos e a melhoria da sociedade (SANTOS; SIMÕES, 2007).

As relações existentes entre equipes esportivas escolares e os alunos participantes, necessitam ser mais bem trabalhadas e entendidas. Pois, os alunos são os protagonistas deste processo, apesar de muitas vezes, não serem assim vistos. Na visão do aluno essa prática extracurricular não substitui uma aula convencional de educação física. A partir dos dados observados a maioria dos alunos respondeu que a vivência esportiva de uma determinada prática se torna muito importante na escolha da modalidade pretendida dentro da escola, sendo assim, os estudantes procuram as mais diversas práticas depois de poder vivenciar a mesma em aula, sendo de forma extracurricular ou mesmo como matéria de aula.

As práticas esportivas extracurriculares comumente utilizadas como meio educativo no ambiente escolar, demandam um cuidado rigoroso com respeito às características individuais de cada criança/jovem evolvida.

Para grande parte dos alunos a ausência de uma pratica influencia sim na escola de uma modalidade que não esteja presente na escola. Conforme Pereira (apud FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001), uma Educação Física conscientizadora deve ser produzida na escola. Comprometida em transformar e em ajudar por meio de suas especificidades na problematização do social, no questionamento da realidade, pressupondo além da simples denúncia de situações, as desmistificações e ações concretas. Devem ser encaradas, para além de uma prática esportiva sistematizada, como mais um mecanismo, mais uma ferramenta, mais um valioso e importante espaço de formação e educação dos seus praticantes. Mesquita (2000) afirma que para a prática esportiva exercer um papel de formação educacional deve:

- a) Fazer parte do processo educativo e formativo da criança ou do jovem, contribuindo para o seu desenvolvimento global (físico, social e emocional);
- b) Promover situações que permitam a vivência dos praticantes e a aquisição de valores essenciais do “saber ser” (autodisciplina, autocontrole, perseverança, humildade) e de “bem estar” (civismo, companheirismo, respeito mútuo, lealdade);
- c) Permitir o desenvolvimento da competência relacionada ao “saber fazer”, inerentes às capacidades e habilidades motoras do indivíduo (aquisição alargada do vocabulário motor);
- d) Contribuir para o equilíbrio do indivíduo, tão necessário hoje para viver na sociedade contemporânea (permitir a diminuição do stress diário).

Segundo Delors (2001), em um ambiente fundado nos quatro pilares do conhecimento – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser – considerados vias do saber, obrigatoriamente é produzida a educação do indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade. Evidencia-se então, a importância de se utilizar bem das práticas esportivas escolares, não como uma prática que objetive o melhor desempenho ou resultado, mas sim como um meio educativo, considerando o desenvolvimento das capacidades e habilidades corporais, bem como a formação e a integração social do indivíduo, aproximando-se dos ideais postulados pelo Esporte Educacional, evitando assim, toda a prática que tenha como único e primordial objetivo, o rendimento.

Além de enquadrarem-se complementarmente neste perfil educacional e formativo, as práticas esportivas escolares devem sempre levar em consideração o processo de desenvolvimento e maturação biológica dos seus praticantes. De acordo com Machado e Presoto (2008) a iniciação esportiva, bem como a participação em equipes escolares, como parte de um Programa de Educação Física deve ser abordada como aprendizagem e desenvolvimento motor, com táticas e regras básicas e sem muita exigência técnica, física ou tática, tendo como objetivo cooperar para a formação integral do aluno (físico, cognitivo e afetivo-social), podendo, a partir daí ser uma preparação mais técnica e específica para os esportes escolares. No entanto, segundo esses mesmos autores, o que acontece na realidade é o uso exacerbado da competição esportiva, envolvendo classes, turmas e até outras escolas, sem uma preparação adequada dos educandos. Uma preparação que respeite as especificidades e os limites de cada categoria, estando de acordo com a faixa etária e o processo de maturação/desenvolvimento dos indivíduos. Para Simões e De Rose Jr. (1999, p. 58),

“Esporte tem um sentido amplo incluindo modalidades individuais/coletivas e que escapam ao controle dos que dele participam (...) onde a participação individual, em grupo e institucional envolve na realidade, um julgamento de valor em relação aos comportamentos, formas de agir e de reagir dentro dos diferentes tipos de Esportes”.

Por isso, é muito comum na prática esportiva destinada a crianças, a utilização de modelos inadequados, tanto nos torneios competitivos como nos programas de treinamento, onde são exigidas performances e atuações não compatíveis com o momento de maturação e desenvolvimento dos indivíduos.

Segundo, Erickson (1963), entre os 06 e 12 anos, existe o período de produtividade versus o período de inferioridade. Neste determinado período, de acordo com o pesquisador, a criança necessita de aprovação das figuras afetivas próximas como: pais, professores, treinadores, nas suas tarefas (ler, escrever, calcular, nas habilidades sociais e esportivas, etc). Caso não consiga o desempenho esperado, pode desenvolver um sentimento de inferioridade. Portanto, a iniciação e a participação da criança nas atividades esportivas extracurriculares, devem ser analisadas e observadas com muito critério e cuidado, para que não seja repetida nas equipes escolares, uma prática esportiva onde se valorize somente os

resultados atléticos, o desempenho e rendimento, desconsiderando os valores educacionais possíveis através da prática esportiva.

Segundo Capitanio (2003 p. 82),

“A primazia da iniciação esportiva escolar, não está nas habilidades específicas e sim na amplitude de possibilidades de estímulos para o desenvolvimento e crescimento físico, fisiológico, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo-social. Esporte Escolar é contemplar o ser humano criança às mais amplas possibilidades de vivências que respeitam as características afetivo-emocionais”.

Singer (1977), afirma que vivências esportivas promovidas em uma fase precoce do desenvolvimento do indivíduo, podem trazer benefícios, porém enfatiza que existem períodos maturacionais ideais para determinadas experiências, onde o praticante estará mais apto e preparado, permitindo, desta forma, que as vivências tragam maiores e melhores benefícios.

Para Lettnin (2005), as práticas esportivas se assemelham às situações vividas na sociedade contemporânea, onde são exigidas dos indivíduos múltiplas competências que muitas vezes são exercidas com pouco sucesso, gerando inúmeras decepções. Na prática esportiva, são vividas e sentidas vitórias, derrotas, glórias, fracassos, etc., experiências essenciais para a preparação e formação de jovens e crianças, preparando-os para as situações de sucesso e frustração nas etapas seguintes de suas vidas.

A importância da prática de uma determinada modalidade pelo aluno, se dá de uma forma muito importante dentro da escola, quando o professor priva esse aluno de vivenciar uma determinada modalidade, ele poderá estar privando o mesmo de diversificar as formas de aprendizagem e desenvolvimento já mencionado anteriormente. Assim, na prática esportiva escolar, deve-se conscientemente e planejadamente buscar a identificação dos possíveis e desejáveis reflexos desta na vida dos praticantes, transformando esta intervenção, num importante aliado da escola na educação e formação dos jovens e crianças.

5.2 ALUNO E PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Quando se fala no papel da educação física dentro da escola, os alunos demonstram que as aulas hoje estão sendo repassadas com o intuito de promover

saúde; Em uma das questões, ao serem perguntados sobre a opinião sobre o papel da Educação Física dentro da escola, muitos responderam que a educação física dentro da escola tem o papel de promover saúde.

O estilo de vida sedentário não é verificado apenas em adultos, também abrange crianças e adolescentes que realizam cada vez menos atividade física em seu dia-a-dia. As crianças não estão realizando atividade física em quantidades e intensidade suficientes para promover efeitos benéficos sobre a saúde, permanecendo a maior parte de seu tempo em atividades de baixa intensidade.

A visão do aluno para a pratica extracurricular aparece também para a promoção de saúde, como podemos perceber que para 55,8% dos alunos tem a prática da educação física tanto a extracurricular quanto a curricular como uma pratica lúdica ou que se diferencia de uma aula convencional.

Guedes e Guedes (1997) realizaram um estudo no município de Londrina, Paraná, Brasil, com o objetivo de analisar as características dos programas de Educação Física escolar oferecidos pela rede de ensino fundamental e médio, e fizeram observações quanto ao tipo das atividades e ao nível de intensidade dos esforços físicos a que foram submetidos os alunos, na tentativa de estabelecer relações com os objetivos educacionais voltados à atividade física como meio de promoção da saúde. Em 2001, utilizando o mesmo grupo de alunos que foram avaliados em 1997, Guedes e Guedes analisaram a duração, a intensidade e a frequência dos esforços físicos a que são submetidos os alunos, mediante monitoramento da frequência cardíaca. Nos dois estudos acima citados, os autores concluíram que os programas de educação física escolar apresentam uma relação limitada com os objetivos educacionais voltados à atividade física como meio de promoção da saúde.

Quanto aos aspectos didáticos, encontraram um aproveitamento inadequado do tempo, pois em cerca de 50% da aula, os alunos se ocupavam com a organização das atividades, e o restante, com a prática de esportes competitivos. Em nenhum momento foi verificado o desenvolvimento de conceitos educacionais associados à prática de atividades físicas e à promoção da saúde que os preparassem para assumir atitudes e valores que lhes permitissem adotar um estilo de vida mais saudável e ativo após o período de escolarização. Em relação aos aspectos fisiológicos, os alunos estavam realizando esforços físicos de baixa a

muito-baixa intensidade e de curta duração, insuficientes para o desenvolvimento e aprimoramento da aptidão física relacionada à saúde.

Por fim, atribuiu tal situação ao fato dos professores de Educação Física, que atuam na escola, estarem pouco familiarizados com conceitos atualizados associados à atividade física e à saúde no contexto educacional.

Os adolescentes que praticam atividades físicas de forma regular têm maior capacidade física para suportar o stress das longas provas escolares, tais como os exames vestibulares, bem como têm seu estado de prontidão e de alerta mais apurados, o que pode facilitar melhores resultados no aprendizado escolar (ALVES, 2007). A escola é o local ideal para a transmissão dos conteúdos da Educação Física para a Cultura corporal de movimento. Os professores devem dirigir a sua prática no sentido de conscientizar os alunos a respeito da importância da criação de um estilo de vida ativo e de hábitos de vida saudáveis, pois a aptidão física relacionada à saúde representa um papel importante na promoção de uma vida longa e saudável, de um estilo de vida ativo e, também, para a prevenção de várias doenças crônico-degenerativas.

5.3 ALUNO E O TREINAMENTO ESPORTIVO

Segundo Perez (2000), entende-se por treinamento um processo composto por várias etapas, que se inicia sempre da mais simples para a mais complexa, até chegar à especialização, que visa à melhoria de algo, sendo essa uma característica nata dos seres humanos. Entende-se então que a explicação de treinamento desportivo de Weineck "[...] sugere a definição de 'treinamento esportivo' como sendo o processo ativo complexo regular planejado e orientado para melhoria do aproveitamento e desempenho esportivo" (CARL, apud WEINECK 1999, p. 10).

Então dentro dos dados encontrados as aulas de educação física sobre treinamento esportivo dentro da escola, para maioria dos alunos as aulas de treinamento não substituem o que as aulas de educação física curricular dentro da escola pesquisada, traçando um paralelo ao que foi relatado e interpretado neste estudo, podemos afirmar que para os objetivos das turmas de treinamentos esportivos nas escolas sejam alcançados será necessário à reformulação das estratégias de aplicação das turmas denominadas treinamento no âmbito escolar

(SANTOS, 2004). O mesmo autor entende que compreender a eficácia e o propósito de um treinamento esportivo, com fins de competição escolar, ocorrendo uma vez por semana, durante as aulas de Educação Física de aproximadamente 50 minutos, com propósitos e objetivos distintos, além da heterogeneidade dos alunos, fica extremamente limitado o conceito do treinamento esportivo quanto a sua aplicação. Apontada como precária a situação da Educação Física Escolar no Brasil e em outros países da América do Sul, Heidrich (2008) afirma que a falta de planejamento e direcionamento específico para as necessidades de cada série e etapa de aprendizagem, carência de material básico, de infraestrutura e de um programa de atualização dos professores pode ser entendido como um cenário semelhante ao cenário da década de 1960 em que a Educação Física não era considerada essencial para a formação dos alunos.

Para alcançar a tão almejada condição de promover o esporte na escola, transformando o cenário escolar em um centro de promoção esportiva, de prevenção da obesidade e doenças e criar o hábito nos estudantes da prática regular de exercícios são alguns dos objetivos importantes e justificáveis para a Educação Física. Betti (1991) aponta que a ascensão do esporte no Brasil, entre 1969 e 1979, foi devido à inclusão do binômio Educação Física/Esporte na planificação estratégica do governo. É nessa fase, como observa o autor, que o esporte de rendimento e a seleção dos mais habilidosos estavam mais presentes no contexto da Educação Física na escola.

Este modelo tradicional apontado por Darido ; Neto (2005) é também chamado de tecnicista, mecanicista e é muito criticado pelos meios acadêmicos, principalmente a partir da década de 80, embora o que se observa parcialmente no relato dos professores deste estudo é que seja uma prática bastante presente nas escolas nos dias atuais. Segundo Kunz (2004, p. 23),

“O esporte como atividade prática nas aulas de Educação Física exige momentos de reflexão crítica. Deve ser proposto através do diálogo reconstruções na forma de movimentar-se na prática esportiva levando o aluno a interagir colaborativamente dentro do seu rendimento possível partilhando com muita cooperação”.

Logo, Cabe aos professores estarem atentos na prática dos esportes para estimular o senso crítico dos alunos para tentar resgatar os valores como o respeito e aceitação dos diferentes tipos de pessoas. Com isso, percebe-se que os alunos

devem participar das aulas de educação física dentro da escola com o intuito de aprender e vivenciar a prática que esta sendo trabalhado como componente curricular, sem se preocupar com técnica e tática, mais habilidoso ou menos, o aluno deve pensar apenas em desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas e tendo em vista o aprimoramento da afetivo-social que com o avanço tecnológico vem sendo deixado de lado, do que pensando propriamente em uma competição ou em um treinamento propriamente dito.

5.4 O ALUNO E A ATIVIDADE FÍSICA FORA DA ESCOLA

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016), a prática regular de atividade física previne o excesso de peso, auxilia na prevenção ou redução da hipertensão arterial e osteoporose, promove bem-estar, reduz o estresse, a ansiedade e a depressão. Em crianças e jovens, a atividade física atua na estratégia para uma alimentação saudável e balanceada, desestimula o uso do álcool e das drogas, reduz a violência e promove a integração social. Com o avanço tecnológico, o ser humano começou a se movimentar cada vez menos, pode-se notar a mudança dos hábitos de lazer, dos jogos e brincadeiras ativas para sedentárias, com tempo excessivo na posição sentada como assistir televisão ou com os jogos de videogame, tablete e smarthphone (BARBOSA FILHO et. al., 2014).

De acordo com levantamento realizado por Matsudo (1998) a média de horas de jovens brasileiros em frente à televisão é considerada alta variando de 3 a 5 horas diárias. Isto pode ser considerado um indicativo preocupante, tendo em vista que pesquisas apontam associação entre o tempo de exposição em frente à televisão com aumento do índice de massa corporal (IMC), aumento do nível de colesterol e queda na aptidão física, ou seja, contribuindo para o aumento de algumas doenças relacionadas.

Dentro do levantamento feito na escola pesquisada, à maioria dos alunos pratica uma atividade física fora da escola o que podemos considerar um grande avanço na conscientização da importância de fazer exercício continuamente seja para prevenção, competição ou apenas por gosto. Hall et al. (2012) em pesquisa com adolescentes de diferentes países verificaram que mais de 70% não atingem as recomendações para pratica de atividade física, como consequência a sua falta esta pontada como uma das causas do aumento acelerado do sobrepeso e obesidade.

Percebe-se que os índices verificados nas pesquisas acima podem ser melhorados se a Educação Física Escolar auxiliar os alunos no conhecimento sobre a importância de se praticar atividades físicas. Porém, o atual contexto da disciplina na escola enfrenta problemas como os métodos pedagógicos antigos e repetitivos que ainda são utilizados pelos professores causando o desinteresse dos alunos.

Almeida (2007) apud Melo (2013, p.8) relata que “A falta de métodos pedagógicos para planejar as aulas influenciam nessa evasão, causando desinteresse dos alunos nas aulas”. Para o autor, os discentes são influenciados pelos métodos de ensino utilizados pelos educadores, sendo um importante aspecto a ser considerado para se despertar interesse pela aula. O que se vê nas aulas de Educação Física são métodos pedagógicos repetitivos, voltados aos esportes competitivos, com pouca diversificação, sem desafios que permitam aos alunos criar e obter novos conhecimentos que sejam relevantes para seu cotidiano fora da escola. Outro aspecto discutido por Paes e Balbino (2009) é a repetição de aulas de um ciclo para o outro, onde os professores não priorizam a sistematização dos conteúdos, repetindo as mesmas aulas (quase sempre utilizando o método tecnicista). Observa-se assim, uma falta de sequência pedagógica, de um planejamento dos conteúdos, desestimulando a participação dos educandos e reforçando o desinteresse por aulas que não acrescentam ao desenvolvimento do aluno.

Mesmo tratando-se de crianças e adolescentes, é interessante ressaltar a importância atribuída à prática de atividade física como forma de alcançar saúde e também o fato de os indivíduos indicarem a atividade física como forma de conseguir diversão. Se entenderem os benefícios da prática de atividade física regular desde cedo, será mais fácil tornarem-se adultos mais saudáveis. Darido (2004) relata que, a educação física escolar deve propiciar condições para que os alunos adquiram certa autonomia em relação à prática de atividade física. A autora indica a possibilidade de eles manterem uma prática de atividade regular após as aulas (período formal), sem que haja a necessidade de acompanhamento de especialistas, caso desejarem. Além disso, por meio da atividade física, poderiam vivenciar o prazer dessa prática, usufruir de seus benefícios e adquirir hábitos saudáveis e duradouros. Ribeiro (2013) sugere que hábitos de prática de atividade física incorporados na infância e na adolescência apresentam grande probabilidade de se manifestarem na idade adulta.

Os estudos realizados sugerem que adolescentes menos ativos fisicamente apresentem maior predisposição a tornarem-se adultos sedentários, e que indivíduos que praticavam algum tipo de atividade física na infância e na adolescência mantiveram a mesma tendência na vida adulta. Assim, verificamos que existe uma estreita relação entre a prática da Educação Física Escolar e aquelas realizadas fora da escola. Portanto constatamos a necessidade de uma renovação no projeto pedagógico da Educação Física Escolar, com discussões na formação inicial que auxiliem os acadêmicos do curso de educação física assim como os professores das escolas na busca por diferentes abordagens pedagógicas e atualização dos conteúdos a serem trabalhados em cada nível de ensino. Dessa forma, acreditamos que os hábitos saudáveis devem ser implementados na escola para que crianças e adolescentes aprendam, desde cedo, a importância da manutenção da saúde, o que tende a proporcionar mudanças positivas a longo prazo em sua vida.

5.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Amostra não foi probabilística, sendo intencional, N= ter sido relativamente pequeno. Pontos positivos – abriu a discussão sobre o direcionamento do estudo, para a visão do aluno. Torna se relevante para a Educação física como disciplina dentro da escola e na formação acadêmica.

6 CONCLUSÃO

Então se percebe que a educação física dentro da escola é tratada pelo aluno como uma pratica que tem o intuito de promover a saúde. Sabemos que a Educação Física Escolar não tem unicamente o objetivo de apresentar uma formação educacional direcionada à promoção da saúde, mas que dê aos alunos o acesso a um mundo de informações e experiências que venham a permitir a independência e o empoderamento quanto à prática da atividade física ao longo da vida, tendo como consequência a qualidade e o sucesso dos programas de ensino.

Desta forma, as aulas programadas pelo professor devem fazer os alunos a passarem por experiências positivas adequadas às suas necessidades e capazes de serem executadas sempre respeitando as diferenças individuais para que os mais aptos não sejam privilegiados e os menos aptos não sejam desestimulados. Portanto, para que os menos aptos possam se beneficiar da prática dos exercícios propostos sem se desinteressarem, deve-se ter muita cautela e paciência já que em muitos casos não levam jeito para a prática.

O aluno deve sentir prazer no que está fazendo e também deve estar consciente que tudo o que está sendo realizado é para seu bem e não por ser uma simples disciplina da escola. É necessário que conheçam os conceitos relacionados à saúde e atividade física para que adquiram e desenvolvam habilidades para iniciar a prática de exercícios regulares ou para que sejam cada vez mais motivados, já que nos dias de hoje, o estilo de vida pode determinar como e quanto tempo ainda viverá.

É necessário, que a sociedade entenda a contribuição da Educação Física na escola, de forma coerente e por toda sua amplitude de conhecimentos que a engloba. Muitos alunos ao ser questionados a respeito da contribuição da disciplina Educação Física, afirmam que é importante, mas os argumentos apresentados, muitas vezes, não sustentam a Educação Física enquanto área de conhecimento e sim como uma promoção da saúde dentro da escola fugindo assim do verdadeiro benefício da educação física que é a cultura corporal de movimento. Esses argumentos podem variar entre a realização de atividades esportivas, recreativas, desenvolvimento motor, procura de talentos e a promoção da saúde. A Educação Física enquanto área de conhecimento deve, em primeiro lugar, assim como o nome diz, ter um conhecimento a ser estudado. Dessa maneira, esse conhecimento deve

ser ensinado em todas as séries da educação, sendo de forma curricular ou extracurricular, tendo em vista uma contribuição para a vida cotidiana do cidadão/aluno por meio dos saberes pertencentes à área. Portanto, com toda esta abrangência, não cabe a Educação Física escolar realizar não apenas atividades esportivas ou recreativas e tampouco que promovam o desenvolvimento motor que tanto são enfatizadas em algumas defesas pela Educação Física na escola, mas também mostrar ao aluno os benefícios dessa prática para a vida dele, tornando um hábito dentro e fora da escola.

Entretanto, se eles compreenderem que a Educação Física é uma área de conhecimento, que se fundamenta na prática continua esses argumentos pouco contribuem para tal realização, além de seus objetivos serem distintos dos objetivos educacionais. Sendo esse sentido que a disciplina escolar deve caminhar, o de se preocupar essencialmente com a formação do cidadão integral em suas dimensões pessoais, profissionais e sociais, podendo estabelecer como os professores de Educação Física devem agir no contexto educacional a partir dos conteúdos próprios da área.

Vivemos em um sistema capitalista no qual a preparação para o mercado de trabalho também se faz necessária, porém sem deixar de lado os fatores morais, sociais que abrangem nossa cultura e o ideário do que seja um ser atuante na sociedade. As disciplinas escolares giram em torno dessa preparação e com a Educação Física não é diferente. O que faz a Educação Física essencial para a vida desse aluno e o que ela contribui no cotidiano da vida dele é a peça chave para podermos legitimar nossa área de fato na escola.

A Educação Física na escola é campo de análise, reflexão e construção de conhecimentos relacionados ao corpo que se movimenta e como o mesmo se constitui na sociedade. Cabe a nós, da espécie humana, possuidores de uma capacidade de reflexão e ação, ao mesmo tempo denominada movimento, fazer a história por meio de nossa autonomia e liberdade de pensar e agir. Então, se abre a discussão de que o esporte sendo “da” ou “na” escola o maior beneficiário é o aluno e assim a escola se torna cada vez mais importante no desenvolvimento de um ser pensante comprometido com as diferentes causas da sociedade e principalmente, sabendo lidar com as diferenças que lhe espera no mundo fora do muro da escola.

REFERÊNCIAS

- ALVES, U. S. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. **O Mundo da Saúde**. São Paulo: v.31, n.4, p. 464-469, out/dez 2007.
- ANDRÉ, M. H.; RUBIO, K. O jogo na Escola: um Retrato das Aulas de Educação Física de uma 5ª série. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.284-296, abr/jun 2009.
- ARENA, S. S. Especialização esportiva: aspectos biológicos, psicossociais e treinamento a longo prazo. **Corpo consciência**. Santo André, v.9, n.1, p.41-54. Mai/jul 1998.
- AYOUB, E. Narrando experiências com a educação infantil na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, jan/mar 2005.
- BARBOSA, M. S. S. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora**. (Dissertação de mestrado). Faced - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2004.
- BARBOSA FILHO, V. C.; CAMPOS, W. D.; LOPES, A. D. S. Epidemiology of physical inactivity, sedentary behaviors, and unhealthy eating habits among Brazilian adolescents. **Saúde Coletiva**, v. 19, n. 1, p. 173-194, 2014.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, Educação Física e Esporte: Possibilidades Pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. Guarulhos: Phorte Editora. 1999.
- CAPITANIO, A. M. Educação através da prática esportiva: missão impossível? **Revista Digital**, Buenos Aires, - Buenos Aires v.8, - n.58, 2003. Disponível em: <http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/92/educacao-atraves-da-pratica-esportiva.pdf> Acesso em: 03/10/16.
- CASTELLANI F. L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta** - Campinas, SP: Papirus, 1988.
- CONTRERAS, O. R., LA TORRE, E., VELÁZQUEZ, R. **Iniciación deportiva**. Madrid, Espanha. Síntesis, 2001.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- _____. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.18, n. 1, p. 6180, jan/mar, 2004.

DARIDO, S. C.; NETO, L. S. O contexto da Educação Física na Escola. In: DARIDO S. C.; RANGEL I. C. A. (Org.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

ESTRELA, G. Q.; PACIFICO, J. M.; COLARES, M. L. I. S. **Gestão Escolar**: enfrentando os desafios cotidianos em escolas publicas. Curitiba: Crv, 2009.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. do. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V; SHIGUNOV NETO, A. (Org.) **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: O Autor. p. 19 – 53, 2001.

FERREIRA, I. L.; CALDAS, S. P. S. **As atividades na pré-escola**. São Paulo: Saraiva, 1992.

FERREIRA, H. B. **Iniciação Esportiva**: Uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol. 2001. 56 f. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faced- Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas SP, 2001.

FREINET, C. **Educação do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, P. **Educação como pratica da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 31ª. São Paulo: Paz Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 43ª. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, J. B. **De corpo e Alma**: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991.

FREIRE, J. B. SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Revista Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n. 9, p.17-25 jul/dez, 2006.

GUEDES D. P.; GUEDES J. E. R. P. Características dos programas de Educação Física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. v.11, n.1. p.49-62,1997.

_____. Esforços Físicos nos programas de Educação Física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo., v.15, n.1, p. 33-44, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALL, P. C. et al. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. In: LEMES, V. B. et al. **Revista Kinesis**, Pelotas, v. 380, n.9838, p.247-257, 2012.

HEIDRICH, G. **Reportagem on-line - Política educacional - Temos uma Educação Física Escolar dos anos 60**. Disponível em: <www.politicaeducacional.com.br>. Acesso em: 07 nov.16.

JACQUARD, A. **Elogio da diferença**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **A herança da liberdade: da animalidade à humanidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. Editora Unijuí, 2000.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí RS, Editora Unijuí, 2004.

LETTNIN, C. C. **Esporte escolar: razão e significados**. Estudo Descritivo. 2005. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2005.

MACHADO, A. A., PRESOTO, D. Iniciação esportiva: seu redimensionamento psicológico psicologia do esporte. In: BURITI, M. A. (Org.), **Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos- UFRJ**. Rio de Janeiro v.4, n.2, p.102-123, jul/dez. 2008.

MATTOS, M. G. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola**. São Paulo, SP: Phorte, 2006.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MELO, R. F. **A evasão escolar nas aulas de educação física no ensino médio**. 2013. 21f. Monografia- Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, 2013.

MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: A formação em jogos desportivos coletivos**. 2 ed, Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

MATSUDO, S. et al. Nível de atividade física em crianças e adolescentes de diferentes regiões de desenvolvimento. **Revista Brasileira de Atividade Física; Saúde** – UFPel. Pelotas v. 3, n. 4, p. 14- 26, 1998.

MIRANDA, T. G., FILHO, T. A. G. **O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Formação práticas e lugares**. Salvador: Edufba. 2012.

MORAES, R. **O que ensinar**. São Paulo: EPU, 1986.

NEUENFELDT, D. J. **Esporte, Educação Física e Formação Profissional**. Lajeado, RS: Univates, 2008.

NOGUEIRA, R. **Elaboração e análise de questionário: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real.** UFRJ. Rio de Janeiro. 2002: UFRJ/COPPEAD, 2002.

NUNES, M. S, EUDELWEIN, B. O esporte na Educação Física escolar e sua importância na socialização. **Revista Digital.** Buenos Aires n.147. p.47. Agosto. 2010.

NUNES, M. L. F. **Educação Física e esporte escolar: poder, identidade e diferença.** 2006. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, A. J. Padrões Motores Fundamentais: Implicações e aplicações na educação física infantil. **Revista Integração.** Varginha: v. 6, p. 23-28. 2001.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. et al. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2009

PEREZ, A. J. Quem são os atletas e os não-atletas no processo de treinamento. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte.** São Paulo. p. 129 a 132, jan./maio 2000.

PERFEITO, R. B. et al. Avaliação das Aulas de Educação Física na Percepção dos Alunos de Escolas Públicas e Particulares. **Revista da Educação Física/UEM,** Maringa, v. 19, n. 4, p. 489-499, 4. trim. 2008.

PESSOA, F. **Poesia – Álvaro de Campos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

RIBEIRO, J. A. Nível e importância atribuídos a prática de atividade física por estudantes do ensino fundamental de uma escola pública de Pelotas/RS. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes,** Pelotas v. 12, n. 2, p. 13-25, 2013.

ROCHEFORT, R. S. **Voleibol – das questões pedagógicas... a técnica e tática do jogo: uma revisão bibliográfica.** Pelotas: Universitária da UFPel. 1998.

SANTOS, R.R.F. et al. Turmas de treinamento esportivo nas escolas: Debate sobre aplicações e significados em escolas do interior Paulista. **Coleção pesquisa em Educação Física,** São Paulo v. 7, n. 1. p.12-27. 2008.

SANTOS, S. G.; **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à educação Física.** Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

SANTOS, A. L.; SIMÕES, A. C. A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola. **Revista Portuguesa Ciências Desporto.** http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.7_nr.1/1.03.pdf. v.7, n.1. p.1-10, 2007.

SAVATER, F. **O valor do educar.** São Paulo: Planeta Brasil, 2005.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas: Autores

associados, 2008.

_____. **Interlocuções pedagógicas:** conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira. Campinas: Autores Associados, 2010.

SCAGLIA, A. J. REVERDITO, R.S. GALATTI, L. R. A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org). **Legados do Esporte Brasileiro**. Florianópolis: UDESC, 2014.

SCALON, R. M. **Fatores motivacionais que influenciam na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança**. 1998. 153f Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1998.

STABELINI, N. et al. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo: v.3, n.3, p.135-140, 2004.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, L. O.; MOLINA NETO, V. O processo de identização docente na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 209-231, jan./abr. 2010.

SIMÕES, A. C., DE ROSE JÚNIOR, D. Psicossociologia aplicada ao esporte: contribuição para a sua compreensão. São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo v.13, p. 88. 1999.

SINGER, R.N. **Psicologia dos esportes:** mitos e verdades. São Paulo, Harba, 1977.

SHIGUNOV, V.; PEREIRA, V. R. **Pedagogia da Educação Física:** o desporto coletivo na escola, os componentes afetivos. São Paulo: IBRASA, 1994.

Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), Versão 23.0.

TELES, M. L. S. **Socorro! É proibido brincar!** 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TUBINO, M. J. G. **O que é Esporte?** São Paulo, SP: IBRASA, 1993.

TUBINO, M. **Estudos brasileiros sobre o esporte:** ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

TUBINO, M. J.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédia Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: Senac, 2006.

VAGO, T. M. Início e fim do século XXI: maneira de fazer educação física na escola.

In: **Cadernos Cedes**. São Paulo, ano XIX, n. 48, p. 3051, ago. 1999.

VALENTE, M. C. **A disciplina recreação e lazer no currículo de formação de profissionais de Educação Física: o que dizem e fazem professores em Universidade do Nordeste do Brasil**. 1993. 150 f. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas – Campinas, 1993.

VIEIRA, M. B. A importância da Ginástica enquanto conteúdo da Educação Física Escolar. **Revista Digital- efdesportes**. Buenos Aires, n.180, 2013.

Weineck. J. **Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil**. São Paulo: Manole, 1999.

Apêndice A – Questionário de Clareza



Aluno (a)

Este instrumento faz parte da pesquisa “**A Educação Física na Escola e da Escola na visão do aluno**”, que objetiva avaliar a importância da prática esportiva como componente curricular e como treinamento dentro da escola em uma escola particular de Florianópolis nos arredores da Universidade Federal de Santa Catarina. Acredita-se que essa investigação possa auxiliar na concretização de uma nova concepção sobre o esporte escolar, valorizando-o e contribuindo para a melhoria da prática pedagógica nesse contexto. Portanto, solicitamos que dedique alguns minutos ao preenchimento desse instrumento. Para conservar o anonimato, por favor, não assine o questionário. Os dados serão tratados com a impessoalidade devida, bem como serão utilizados apenas para os fins dessa investigação. Certos de sua inestimável atenção e colaboração reiteramos nossos agradecimentos.

1. As práticas esportivas extracurriculares substituem as aulas regulares de Educação Física de sua escola?

() Sim () Não

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pouco Clara				Clara				Muito Clara		

1.1 Caso tenha respondido sim a questão 1, o quanto a vivência esportiva na Educação Física se torna importante na escolha da modalidade?

() Pouco () Muito () Irrelevante

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pouco Clara				Clara				Muito Clara		

2. O quanto sua escolha pela prática esportiva pode estar relacionada com o gosto pela modalidade?

() Pouco () Muito () Irrelevante

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pouco Clara				Clara				Muito Clara		

3. A ausência da modalidade ministrada na Educação Física na escola contribuiu para pratica de outra modalidade extra curricular?

() Sim () Não

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pouco Clara				Clara				Muito Clara		

3.1 Caso tenha respondido sim que importância você daria a essa prática?

() Pouco () Muito () Irrelevante

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pouco Clara				Clara				Muito Clara		

4. Na sua opinião, qual o principal papel da Educação Física dentro da escola?

() Promover saúde () Participação em campeonatos () Estar com os amigos () É irrelevante

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pouco Clara				Clara				Muito Clara		

5. Na sua opinião, qual o principal papel das práticas extracurriculares dentro da escola?

() Promover saúde () Participação em campeonatos () Estar com os amigos () É irrelevante

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pouco Clara				Clara				Muito Clara		

6. As aulas de treinamento esportivo substituem as aulas regulares de Educação Física de sua escola?

() Sim () Não

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pouco Clara				Clara				Muito Clara		

7. Você participa de outras atividades físicas fora da escola?

() Sim () Não

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pouco Clara				Clara				Muito Clara		

Se sim, quais motivos te levaram a participar de outras práticas oferecidas na escola?

() Por Gostar da prática () Por ser dispensado das aulas de EF () Pelo Horário da aula

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pouco Clara				Clara				Muito Clara		

Apêndice B – Questionário Aplicado



Aluno (a)

Este instrumento faz parte da pesquisa **“A Educação Física na Escola e da Escola na visão do aluno”**, que objetiva avaliar a importância da prática esportiva como componente curricular e como treinamento dentro da escola em uma escola particular de Florianópolis nos arredores da Universidade Federal de Santa Catarina. Acredita-se que essa investigação possa auxiliar na concretização de uma nova concepção sobre o esporte escolar, valorizando-o e contribuindo para a melhoria da prática pedagógica nesse contexto. Portanto, solicitamos que dedique alguns minutos ao preenchimento desse instrumento. Para conservar o anonimato, por favor, não assine o questionário. Os dados serão tratados com a impessoalidade devida, bem como serão utilizados apenas para os fins dessa investigação. Certos de sua inestimável atenção e colaboração reiteramos nossos agradecimentos.

1. As práticas esportivas extracurriculares substituem as aulas regulares de Educação Física de sua escola?

() Sim () Não

1.1 Caso tenha respondido sim a questão 1, o quanto a vivência esportiva na Educação Física se torna importante na escolha da modalidade?

() Pouco () Muito () Irrelevante

2. O quanto sua escolha pela prática esportiva pode estar relacionada com o gosto pela modalidade?

() Pouco () Muito () Irrelevante

3. A ausência da modalidade ministrada na Educação Física na escola contribuiu para prática de outra modalidade extracurricular?

() Sim () Não

3.1 Caso tenha respondido sim que importância você daria a essa prática?

() Pouco () Muito () Irrelevante

4. Na sua opinião, qual o principal papel da Educação Física dentro da escola?

() Promover saúde () Participação em campeonatos () Estar com os amigos () É irrelevante

5. Na sua opinião, qual o principal papel das práticas extracurriculares dentro da escola?

☐ Promover saúde ☐ Participação em campeonatos ☐ Estar com os amigos ☐ É irrelevante

6. As aulas de treinamento esportivo substituem as aulas regulares de Educação Física de sua escola?

☐ Sim ☐ Não

7. Você participa de outras atividades físicas fora da escola?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, quais motivos te levaram a participar de outras práticas oferecidas na escola?

☐ Por Gostar da prática ☐ Por ser dispensado das aulas de EF ☐ Pelo Horário da aula

Apêndice C – Termo Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A Educação Física “Na” e “Da” Escola na Visão dos Alunos.

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada: A Educação Física na e da Escola na Visão dos alunos, a ser realizada junto ao Colégio Estimoarte para o trabalho de conclusão de curso de Educação Física Bacharelado que está vinculado ao Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A participação no estudo não envolve nenhum gasto para o participante e todos os materiais necessários serão providenciados pelos pesquisadores.

Acompanharão esse estudo: – As pessoas que acompanharão esse estudo serão o Graduando João Paulo Ramos e a professora da disciplina na escola. Salientamos ainda, que você poderá retirar-se do estudo a qualquer momento. Do contrário, solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. **A SUA PRIVACIDADE SERÁ MANTIDA POR MEIO DA NÃO IDENTIFICAÇÃO DO SEU NOME.**

Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do (s) pesquisador (es).

Nome por extenso do participante _____

Assinatura do Participante _____

Assinatura do Responsável _____

Florianópolis (SC), ____/____/____

Agradecemos desde já a sua colaboração e participação.